



## Nascidos para Brincar e Criar - Um Diálogo em Cooperação.

\*Mariana Caribé

\*Marilia Dourado

“Língua de brincar é um dialeto da infância(...) o meu conhecimento vem da infância. É a percepção do ser quando nasce. O primeiro olhar, o primeiro gesto, o primeiro tocar, o cheiro enfim. Todo esse conhecimento é o mais importante do ser humano. Pois vem pelos sentidos. Então esse conhecimento que vem da infância é exatamente aquele que eu nunca perdi.” ( Manoel de Barros)

É fato que as crianças nascem sabendo brincar. Brincar é algo espontâneo, verdadeiro, inteiro para criança e essencial para que ela possa ser e estar no mundo. Através, desse brincar criativo, com suas múltiplas linguagens, a criança constrói um caminho de auto conhecimento, de descoberta e comunicação com o outro e com mundo.

Curiosamente, como nos diz Pereira (2013), os primeiros sussurros de uma mãe acalentando o seu filho nos braços são chamados de “brincos”. Assim, esta primeira brincadeira, geradora de vínculo entre mãe e filho, a criança experimenta desde cedo – o toque, o acolhimento, o movimento do corpo com o balancear, o sonorizar. O brincar é uma linguagem de conhecimento, das mais criativas, que deixa registros significativos por toda vida, como nos diz o poeta Manoel de Barros “todo esse conhecimento é o mais importante do ser humano (...) então esse conhecimento, que vem da infância, é exatamente aquele que eu nunca perdi.”

Não existe hora para brincar. A criança brinca o tempo inteiro, como nos diz Pereira ( 2013) “*as crianças não chegam a este mundo para brincar de viver, para elas , brincar é viver!*”

E neste viver- brincar, a criança espontaneamente entra em contato com o seu mundo interno e subjetivo em diálogo com o mundo externo que a provoca e estimula e naturalmente o traduz, como nos diz, Malaguzzi (1995), *através das cem de linguagens, os seus pensamentos, as suas descobertas, as suas*



*teorias, o seu mundo imagético, os seus sonhos, oriundos destes diálogos. No brincar tudo se desvela e se revela!*

As brincadeiras da infância promovem para as crianças, simultaneamente, experiências significativas tanto no âmbito individual e coletivo. Isso é de uma grande riqueza, pois assim, as crianças também estão construindo os seus conhecimentos numa rede de cooperação, de trocas, de diálogos.

Portanto, garantir a criança o direito de brincar, como forma de ser e estar no mundo é defender a cultura da infância, que todos os dias é ameaçada e sufocada, pela sociedade contemporânea, pelas desigualdades sociais, pela violência urbana e também por muitas escolas e educadores, que desconhecem uma Pedagogia da Escuta e uma pedagogia do sensível que promove, estimula, favorece, e deixar florescer de cada criança, toda a sua sabedoria, toda a sua disposição para aprender, para conhecer e para ser feliz!

O brincar nasce no corpo da criança. Um corpo de sensação, de sentimento que irá se descobrindo cognitivo e intelectual. E no corpo e pelo corpo que a criança brinca e através dele se expressa.

Pereira ( 2013), traduz esta experiência de forma bela :

*“A criança, antes de ser intelecto, é instinto, é sensação .Seus sentidos são portadores de uma sabedoria que ajuda a estrutura sua relação com o mundo. A criança evidencia a presença do pensamento corporal e sensorial como formas de interagir com o mundo e conhecê-lo. Nossos sentidos assimilam, produzem e são continentes significativos da nossa existência.” Pereira ( 2013, pg. 56)*

Nesse processo de se relacionar com o mundo pelo brincar, a criança vai cada vez mais tomando consciência do seu corpo. Corpo que sente, que rola, que pula, que dança, que sobe em árvore, que planta bananeira, que dá cambalhota, que ri, que chora, que experimenta os sons e os sabores, enfim,



corpo que é morada de uma bela alma, uma alma ainda cheia de inocência, pureza, alegria e sabedoria.

Em algum momento, cada criança ao seu tempo e do seu modo, começa a buscar naturalmente formas de representar esse “seu corpo”, através, por exemplo, da linguagem gráfica.

*“No início, o corpo era único, um bloco indivisível, um todo redondo feito uma mandala, um ovo, um casulo. Desse núcleo, nascem outros elementos gráficos que se alongam para fora: membros, galhos, raios, dedos, pés, as extremidades.”*  
(DERDYK,1990:119)

E assim as crianças vão representando a si mesma e ao outro e cada vez mais enriquecendo sua representação gráfica de subjetividade, de simbolismo e de significados. Qual o lugar do educador neste percurso vivido pelas crianças? É preciso olhar as produções das crianças de forma viva, intensa e profunda, não homogênea, não linear, não padronizada, mas com o olhar sensível de educadores que buscam uma Pedagogia da Escuta, uma pedagogia do singular e integra o plural.

Este olhar pressupõe pesquisa e investigação, exige escuta atenta e cuidadosa, atenção e respeito a diversidade, exige também tempo, observação e diálogo. Um caminho com muitas possibilidades pode ser traçado a partir de perguntas guia, dentre elas:

- Que símbolos usam as crianças para representar a figura humana?
- Que ideias as crianças revelam a partir das escolhas que fazem quando desenham a figura humana?
- Como o educador escuta as ideias das crianças acerca do desenho da figura humana?
- Que hipóteses são formuladas pelos educadores sobre as marcas reveladas nas produções e ideias das crianças?



## Investigação sobre a linguagem gráfica

- Como o educador interpreta a representação da figura humana produzida pela criança?

Em um processo de investigação, tanto da criança, como do educador, é importante uma atenção para a ideia de que os processos de aprendizagem são sempre construídos com elementos que parecem contraditórios, mas são complementares. Estão presentes a racionalidade e a emoção, a expressividade e a lógica, a estética e a funcionalidade.

Fica claro portanto o uso do desenho, como forma de comunicação e expressão de ideias e pensamentos entre a criança e a realidade que a rodeia. E ao escutá-la, cria-se o novo, o inusitado, marcados por autenticidade.

Para compreender o mundo em que se vive e construí-lo com as marcas e características desejadas é fundamental reconhecer que as crianças são NASCIDOS PARA BRINCAR E CRIAR e a todo tempo dão ricas pistas e sinais sobre seus anseios e expectativas para uma VIDA plena, uma vida bem vivida!

Como nos diz, o nosso grande Guimarães Rosa: “*Uma criança nasceu, o mundo começou a recomeçar...*”. E com ele, a esperança de um novo TEMPO.

Referências:

Pereira, Maria Amélia Pinho. Casa Redonda: uma experiência em educação. São Paulo. Editora Livre, 2013.

Derdyk, Edith. O desenho da figura humana. São Paulo. Scipione, 1990.